



Secretaria
de Estado
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis
Centro de Operações de Emergências – COE**

ENCAMINHAMENTOS DA 83ª REUNIÃO – COE – 05.04.2022

Ata de reunião do COE, realizada no dia 05.04.2022 por videoconferência, com início às 14:30h e respectivos encaminhamentos:

Pauta 1: Apresentação da situação Epidemiológica da COVID-19 em Goiás– Alexandre Vinycius Ribeiro Dantas - CIEVS/GVE/SUVISA

Apresentação e Discussão: A Situação epidemiológica da COVID-19 no mundo e no Brasil apresentada refere-se à semana epidemiológica de nº 13/2022. Inicia mostrando gráfico onde nota-se uma redução do total de casos novos em relação à última semana, por região da OMS. Em relação aos óbitos também houve uma redução, com exceção da penúltima semana epidemiológica completa, onde houve um pico principalmente em relação à Europa e Sudeste da Ásia, mas na semana seguinte continua-se a redução dos óbitos. Em relação às duas últimas semanas, houve uma redução de quase 20 mil óbitos novos em comparação com a semana anterior. Em relação à distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel por data de início de sintomas, em Goiás, considerando a data base de 22/03 houve uma redução de 64,8% nos últimos 14 dias e 87,1% nos últimos 28 dias. Com relação aos casos hospitalizados e média móvel de internação, Goiás, considerando a mesma data base, houve uma redução nos últimos 14 dias de 57% e 79,1% nos últimos 28 dias. Com relação aos óbitos no mesmo período, observou-se nos últimos 14 dias uma redução de 46,3% e nos últimos 28 dias, uma redução de 72,3%. Na distribuição do total de casos notificados segundo a classificação, observou-se que a partir do final de Janeiro houve uma redução importante do total das notificações, com redução também progressiva e significativa do percentual de casos confirmados em relação ao total de notificações, com 15,6% de casos confirmados em relação ao total de casos notificados. Com relação aos Resultados e percentual de positividade dos testes de COVID-19 liberados pelo LACEN observaram-se também a partir de fevereiro um redução do total de testes, assim como a tendência importante de redução do percentual de positividade dos testes liberados, na semana 13 observou-se apenas 10% de positividade. Na Taxa de incidência, mortalidade e letalidade observaram-se que o Estado segue com redução na taxa de incidência. Em março estávamos com uma taxa de 133,8 casos a cada 100 mil habitantes. Com relação à taxa de mortalidade observa-se também uma tendência de redução em março, de 2,4 óbitos a cada 100 mil habitantes e uma tendência de elevação da letalidade em março, de 1,8. Essa tendência de elevação se deve à grande redução na proporção de casos em relação à redução na proporção de óbitos, que tende a elevar a letalidade geral acumulada. Em relação às gestantes, casos confirmados, internações e letalidade, observou também uma redução importante nos casos confirmados, assim como redução nas internações e a letalidade está zerada, com nenhum registro de óbito em 2022 no estado de Goiás. Com relação à proporção de internação nas faixas etárias acima de 60 anos, observa-se nos últimos meses uma tendência de redução na proporção da faixa etária acima de 80 anos, uma tendência de estabilidade na faixa de 70 a 79 anos, e um pequeno aumento nas faixas de 60 a 69 anos. Quanto à proporção de

internações nas faixas menores de 60 anos, observa-se nos últimos meses uma tendência de redução na proporção de internação na maioria das faixas etárias, com exceção da faixa etária de 10 a 19 anos que se teve um pequeno aumento e a faixa etária de 0 a 09 anos, houve um aumento importante na proporção de internação de 30%. Na análise das faixas etárias de 0 a 19 anos nós observamos uma redução importante de 13 a 19 anos e de 05 a 12 anos, e na faixa etária de 0 a 04 anos observa-se uma tendência importante de elevação na proporção das internações, correspondendo em torno de 70% das internações nas faixas de 0 a 19 anos. Finalizada a apresentação do Técnico Alexandre Dantas, a Superintendente de Vigilância em Saúde Sra. Flúvia Amorim chama a atenção para a apresentação em relação ao gráfico das gestantes e a felicidade de ver a mortalidade zerada. Algo que já vínhamos almejando há muito tempo, a redução dos números de uma forma geral e sem uma mudança ativa no cenário epidemiológico, não só no Brasil mais no mundo. A imprensa tem noticiado o aumento de casos em uma certa região da China, com cerca de 9 mil casos por dia, mas a maioria assintomáticos, isso traz um alívio, pelo que tem informado seria circulação da OMICRON, nada muito diferente do que já observado por aqui, um cenário epidemiológico nas últimas semanas favorável.

Pauta 2: Situação da Rede Assistencial (Públicos e Privados) e Informes da Assistência – Danielle Jaques Modesto - SAIS/ SES – GO

Apresentação e Discussão: A Rede Estadual em relação aos leitos de UTI COVID-19: 89 leitos ofertados, sendo 41 ocupados, disponíveis 45 e taxa de ocupação de 46%. Leitos de enfermaria: 93 leitos ofertados, sendo 16 ocupados, disponíveis 47 e taxa de ocupação de 17,2%. No município de Goiânia estamos com leitos de UTI: 15 ofertados, ocupados 09, disponíveis 06 e taxa de ocupação de 60%. Leitos de enfermaria: 15 ofertados, ocupados 13, disponíveis 02 e taxa de ocupação de 86,6%. Em Aparecida de Goiânia os leitos de UTI: 57 ofertados, ocupados 24, disponíveis 33 e taxa de ocupação de 42,1%. Leitos de enfermaria: 11 ofertados, ocupados 00, disponíveis 11 e taxa de ocupação de 0%. A AHPACEG já não encaminha mais informações, conforme comunicado na última reunião. Sérgio Nakamura pede a fala para justificar em relação aos leitos de Goiânia, onde já se encontra em processo de desativação de leitos de COVID. O Ministério da Saúde ~~já~~ desde início de Março já não está trabalhando mais com leitos exclusivos COVID. Provavelmente amanhã não estarão mais com nenhum leito COVID, só vai ficar os pacientes que já estão internados. Ressalta que a demanda está muito baixa, já tem uma semana sem solicitação de internação nova e que as próximas internações já serão em leitos gerais. Sra Flúvia ressalta que os leitos são gerias, porém com isolamento e que essa é uma tendência geral. Daniela da Gerência de Atenção Terciária pede a fala para aproveitar a colocação do Dr. Sérgio, para dizer que estão trabalhando da mesma forma na Rede Estadual, desmobilizando os leitos de forma mais gradativa, que então essa taxa de ocupação não significa aumento do quantitativo de pacientes que estão internados, mas sim essa desmobilização gradativa que está sendo feita e esse cuidado também, que daqui alguns dias vamos ter esses leitos como isolamento mesmo. Sra Flúvia pondera que são notícias boas enfim, depois de mais de 02 anos trabalhando com COVID, a gente começa a ver uma luz no final do túnel cada vez mais forte.

Pauta 3: Campanhas de vacinação – Alessandra do Socorro Santana- GI/ SUVISA/ SES – GO

Apresentação e Discussão: Situação de vacinação no estado de Goiás. Dados atualizados na data de 05/04/2022 às 11:05h. Doses distribuídas – Total até o momento são 13.540.756, dessas doses foram aplicadas 12.650.773. Das aplicadas, temos de D1 5.686.868 doses e de D2 e DU 4.955.900. O percentual de vacinados de 05 anos ou mais da população, elegíveis para vacinação contra COVID, está em D1: 86,5%, D2 e DU: 75,39%. Doses adicionais com um total de 125.461 doses aplicadas. Na apresentação do Gráfico de doses aplicadas, percebe-se uma redução da aplicação de doses, tanto da primeira, quanto da segunda dose, apesar de um pico de reforço em janeiro, mas mesmo acima, vem diminuindo até os dias de hoje a aplicação

de doses contra COVID no Estado. No próximo gráfico, mostra que na faixa etária de 05 anos a 11 anos, que é o momento de vacinação, foram aplicadas 291.273 doses, correspondendo a 40% da população já vacinada e com D2, 9% correspondendo um total de 65.107 doses. No 20 municípios do Estado estão com 65% de cobertura vacinal, 22 municípios entre 65 a 70%, 40 municípios entre 70 a 75% e 164 municípios acima de 75%. A Sra. Flúvia faz uma observação de que na cor verde escuro, corresponde à cobertura acima de 75% e que a maioria dos municípios da região Sul está nesse patamar. Alguns outros municípios, principalmente região nordeste, com problemas de registro estão sendo monitorados, mas que no geral a maioria dos municípios está com coberturas acima de 75%.

Pauta 4: Informes:

Ainda em relação à imunização, Sra. Flúvia esclarece que a campanha de vacinação ainda não acabou. Agora recentemente começou a 2ª dose de reforço. O Ministério encaminhou uma orientação para priorizar idosos acima de 80 anos e mais, mas a SUVISA decidiu, juntamente com a Gerência de Imunização e o Gabinete do Secretário, que os municípios serão orientados a imunizarem todos os idosos acima de 60 anos. Seria uma próxima etapa que o Ministério iria lançar, mas como a adesão a essa 2ª dose está muito baixa para idoso acima de 80 anos, e resolvemos antecipar esse reforço para idosos acima de 60 anos e mais. Lembrando que o idoso, como nas análises apresentadas pelo Alexandre, principalmente na faixa de 80 anos e mais, apresenta uma tendência de aumento e certa estabilização de casos graves com necessidade de internação, o que fez com que o Ministério da Saúde recomendasse essa 2ª dose de reforço. Para os mais jovens não há essa recomendação e nenhuma evidência que justifique ainda essa 2ª dose para faixa etária menores de 60 anos. Nós estamos trabalhando em consonância com essas evidências e também com as orientações do próprio CONASS e Ministério da Saúde. Sra. Flúvia fez uma orientação sobre o uso de máscaras, devido aos vários questionamentos, dúvidas, devido ao decreto municipal de Goiânia falando da flexibilização do uso de máscaras, deixou claro que em relação à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, permanecem as orientações dadas pela Nota de recomendação de nº 4/2022, para quem deve usar e em que ambientes que é recomendado o uso de máscaras. A nossa nota é de recomendação para orientar a população. Está disponível no site da Secretaria Estadual de Saúde a nota da Sociedade Brasileira de Infectologia conforme deliberado na última reunião do COE, que traz os grupos mais vulneráveis com formas graves e para esses grupos é recomendável a manutenção do uso de máscaras, e para ambientes onde o risco é considerado maior. Ambientes com aglomeração, independente de ser fechado ou aberto, onde não seja possível manter o distanciamento mínimo, onde o risco é maior. Assumimos na íntegra essa nota, portanto continua válida. Sem mais nada a declarar encerra-se a reunião na parte referente ao COVID-19. Com relação aos participantes os mesmos preencheram suas presenças no *Google forms*.

Encerramento da reunião: reunião encerrada 15:30h